

PANORAMA DA PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO NO BRASIL (2010-2024)

AN OVERVIEW OF APPLIED RESEARCH IN JOURNALISM IN BRAZIL (2010-2024)

PANORAMA DE LA INVESTIGACIÓN APLICADA EN PERIODISMO EN BRASIL (2010-2024)

Guilherme Carvalho

Doutorado em Sociologia, Mestrado em Sociologia, Graduação em Jornalismo. Professor de graduação do Centro Universitário Internacional Uninter e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

guilhermegdecarvalho@gmail.com



0009-0000-5098-8262

Alexsandro Teixeira Ribeiro

Doutorado em Ciência Política, Mestrado em Jornalismo, Graduação em Jornalismo. Professor de graduação do Centro Universitário Internacional Uninter.

[alexandrotibeiro@gmail.com](mailto:alexsandrotribeiro@gmail.com)



0000-0001-6858-5154

Jeferson Ferro

Doutorado em Comunicação e Linguagem, Mestrado em Letras, Graduação em Letras. Professor de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter.

jefero.ctba@gmail.com



0000-0002-4090-2151

Correspondência: Av. Luiz Xavier 103, CEP 80021-980, Curitiba (PR), Brasil.

Recebido em: 12.05.2025.

Aceito em: 23.09.2025.

Publicado em: 14.12.2025.

RESUMO

Apresenta-se um levantamento nacional sobre a produção de pesquisa aplicada no Brasil. O trabalho consistiu em um mapeamento de tudo que se publicou sobre pesquisa aplicada em jornalismo em 84 periódicos científicos, 64 programas de pós-graduação (dissertações e teses) e em anais de 5 eventos científicos da área (Intercom, Compós, SBPJor, Abej e Alcar) entre 2010 e 2024. Os resultados indicam a existência de mais de 200 trabalhos. Os resultados podem ser observados em gráficos que apontam as fontes, e instituições de origem das publicações, além da evolução de publicações no período. Como pode ser verificado, há um crescimento deste tipo de pesquisa nos últimos anos, mas ainda é baixa a representatividade em relação à pesquisa básica.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa aplicada em jornalismo; Pesquisa Aplicada; Brasil; Pesquisa bibliográfica.

Introdução

O recente interesse pela pesquisa aplicada em jornalismo revela uma preocupação do campo acadêmico em buscar respostas para questões atuais da realidade concreta. Em uma conjuntura marcada pelas dificuldades financeiras em redações jornalísticas tradicionais, com impactos significativos sobre as expectativas em relação ao futuro profissional e consequentemente à formação de profissionais na área, grupos de pesquisa em instituições de ensino superior têm buscado avanços para estabelecer pontes com o mercado. Estas pontes, tão defendidas por segmentos representativos do ensino, pesquisa e extensão do jornalismo em defesa da autonomização do campo científico do jornalismo (Rüdiger, 2021), estruturadas a partir da reforma curricular dos cursos de jornalismo do Brasil em 2013, parecem construir

caminhos importantes para a superação do dualismo entre universidade e mercado no campo jornalístico (Meditsch, 2012).

A pesquisa aplicada pode oferecer importantes conexões, nesse sentido, garantindo às universidades algum grau de protagonismo no cenário atual, para além da formação de futuros profissionais (Assis, 2018). Mais ainda, a pesquisa aplicada pode apontar uma relevância significativa das instituições, abrindo as portas para parcerias entre instituições jornalísticas e cursos de jornalismo (Alexandre & Aquino, 2021), promovendo avanços na tão requisitada *práxis* jornalística.

No entanto, ainda é muito pequena a produção e pouco relevante a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Levantamentos como de Lopez (2015), Ramos e Machado (2015), Alexandre e Aquino (2021) e Martinez, Lago e luama (2022) trataram de fazer um levantamento deste tipo de produção e já destacavam a sua quase incipiente.

Com um objetivo similar e mais amplo, a pesquisa que desenvolvemos realizou um levantamento nacional sobre a produção de pesquisa aplicada no Brasil. Dentre os objetivos da pesquisa estão avaliar a relação entre formação profissional em jornalismo e o desenvolvimento de pesquisas que possam ser incorporadas ao cotidiano profissional. Nesse sentido, nos interessa buscar a efetividade destes trabalhos na relação com o ambiente externo às universidades e, em um nível mais amplo, em que medida as instituições de ensino superior têm destinado esforços para este fim.

O trabalho consistiu em um levantamento de tudo que se publicou sobre pesquisa aplicada em jornalismo em periódicos científicos brasileiros, programas de pós-graduação (dissertações e teses) e em anais de eventos científicos da área (Intercom, Compós, SBPJor, Abej e Alcar) entre 2010 e 2023. Os resultados indicam a existência de mais de 200 trabalhos. Os resultados podem ser observados em gráficos segundo a fonte de publicação, além da evolução de publicações no período e estão disponíveis no Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil (OPAJor)¹, plataforma que disponibiliza publicamente os resultados da pesquisa.

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Tecnologias da comunicação e a formação em jornalismo", ligado ao Grupo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade, do Centro Universitário Internacional Uninter e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desenvolvido desde 2022.

Afinal, de que tipo de pesquisa estamos falando?

¹ Disponível em: <https://www.opajor.br/>

A definição conceitual de pesquisa aplicada em jornalismo pressupõe um olhar crítico refinado que compreende uma diferença efetiva entre objeto de análise e a "ação" teórica. Uma vez que mesmo a pesquisa teórica precisa se fundamentar em aspectos da realidade e, ao considerar que o desenvolvimento de um produto jornalístico no âmbito acadêmico recebe um olhar reflexivo.

A grande maioria dos trabalhos científicos na área se amparam em objetos empíricos jornalísticos, o que, em certa medida, é também um alento para quem defende uma maior interação entre academia e mercado. Assis (2018, p. 134), por exemplo, relativiza a distinção entre pesquisa aplicada e pesquisa de ordem intelectual, uma vez que mesmo a segunda tem interesse em intervenção sobre a realidade e leva a "alterações, de diferentes ordens, proporções e dimensões". Nestes casos, a análise, eventualmente amparada pela teoria e metodologia jornalística, tende a estabelecer pontes reflexivas importantes que podem trazer contribuições a partir da indicação de exemplos ou problemas. Por outro lado, este tipo de pesquisa, também chamada de pesquisa básica (Gil, 2008; Arendt, 1996) ou pesquisa teórica, oferece poucas soluções, inovações ou alternativas, o que, do ponto de vista mercadológico, é pouco valorizado e, muitas vezes, repelido, uma vez que indicam críticas sobre questões técnicas, éticas ou estéticas no mundo dos negócios, onde o maior interesse está no lucro. No âmbito mercadológico, portanto, a pesquisa aplicada teria maior aceitação uma vez que se valorizam ações mais pragmáticas.

Considerando estes falsos dilemas já tão bem abordados por Meditsch (2012), podemos encontrar os pontos críticos que ajudam a explicar as dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa com fins aplicados em jornalismo no Brasil. Franciscato (2007) demonstrava preocupação com esta questão, enriquecendo o debate sobre a necessidade de reconhecimento do campo científico do Jornalismo, que estaria desafiado por duas questões centrais. Em primeiro lugar, pela dependência de áreas associadas das ciências humanas e sociais que, por vezes, se perde, colocando em segundo plano as questões específicas do jornalismo. A dependência de outras ciências gerou um aparato conceitual insuficiente para explicar o jornalismo, segundo ele.

Tal movimento redonda, pela própria natureza de rigor disciplinar da tradição, em uma exigência de o pesquisador em jornalismo dar conta dos problemas (epistemológicos inclusive) destas disciplinas, e tal enfrentamento lhe faz tirar o foco principal sobre as questões conceituais específicas do jornalismo (Franciscato, 2007, pp. 1-2).

O segundo aspecto reside na vinculação do jornalismo à área científica maior. Apesar de seu caráter prático, isto é, um conjunto de habilidades e técnicas executadas pelos jornalistas e das normas, valores e conhecimentos que conformam, dão discernimento e orientam à produção, a maior parte das teorias e metodologias utilizadas nas pesquisas em jornalismo encontra fundamentos nas Ciências Humanas, onde a reflexão teórica tem prioridade. Enquanto que os aspectos práticos do pensamento são mais comuns nas Ciências Sociais Aplicadas. Por outro lado, quando comparada às Ciências da Natureza e ao desenvolvimento da pesquisa experimental, nota-se a defasagem também das Sociais Aplicadas. Na primeira, o experimento é base de conhecimento científico, sobretudo por meio do uso de laboratórios. Já no segundo caso, a pesquisa experimental é considerada inaplicável ou tem pouca tradição e prioriza-se a pesquisa que parte de quadros teóricos interpretativos (Franciscato, 2007).

Complementarmente, Santos (2018) denuncia a baixa produção de pesquisa aplicada em jornalismo como resultado da ligação histórica entre a Comunicação com as Humanidades, Letras e Artes.

As atividades de descrição e, principalmente, interpretação, amplamente utilizadas nos estudos científicos encontrados em revistas e eventos acadêmicos da área, refletem também um direcionamento claro de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e formação de pesquisadores em geral para abordagens que normalmente não tem a intenção de propor coisas ou prescrever soluções para problemas reais; práticas tão comuns em outras áreas do conhecimento, e que, a princípio, deveriam ser essenciais numa ciência, pelo menos, oficialmente, social aplicada (Santos, 2018, p. 19).

Crítico à relação de subárea da Comunicação, Rüdiger (2021) se associa a outros pesquisadores que denunciam o atraso da pesquisa em jornalismo como decorrente de uma percepção de “fenômeno genérico da cultura”, por um lado, e atividade prática a ser ensinada por um viés tecnicista, por outro.

[...] inserida à força no campo das ciências da comunicação, a área de jornalismo perderia o controle do próprio discurso, submeteria-se à importação acrítica de concepções teóricas e metodológicas de áreas cada vez mais estranhas aquilo que seria de seu interesse, impedindo-se de desenvolver programas de ensino e pesquisa adequados ao seu objeto de estudo. O problema teria raiz nas teorias que, vendo o jornalismo de fora, impediram a acadêmica de colaborar para seu

aperfeiçoamento na prática, tentar corrigir os erros e limitações que elas acusam (Rüdiger, 2021, p. 127).

Estes aspectos histórico-políticos que teriam relegado o jornalismo a uma invalidade científica e, portanto, destorizado, demarcou um papel secundário para a pesquisa aplicada em jornalismo, uma vez que a observação da realidade só faria sentido para estudar aspectos da Comunicação, cuja tradição humanística brasileira sempre foi a de estabelecer uma relação crítica ao campo profissional e pouco contributiva, no sentido de oferecer alternativas ou respostas a problemas práticos. Uma alternativa, portanto, estaria na identificação do campo jornalístico como aquele que pertence às Ciências Sociais, onde reside uma ciência de caráter mais aplicado. "A tradição das ciências humanas que predomina nos estudos em jornalismo tem dificuldades para reconhecer a prática profissional como objeto legítimo de conhecimento, mesmo em se tratando de pesquisa teórica, e rejeita por completo a possibilidade da pesquisa aplicada" (Machado, 2010, p. 23).

No esforço propositivo de avançar na pesquisa aplicada em jornalismo, Guerra (2016) incorpora os elementos das Ciências Sociais para definir uma metodologia que inclui dois princípios fundamentais no processo: o propósito central e o princípio complementar. O primeiro traz o sentido do uso da tecnologia para o atendimento de uma demanda social por informação. Diz respeito ao papel das organizações noticiosas para garantir o acesso das pessoas à informação como um direito individual e coletivo. Já o segundo constitui-se de elementos que tornam o propósito central possível no jornalismo. Dentre os itens listados por Guerra (2016) estão: teorias, ética, técnica, processos, tecnologia e sustentabilidade. Todas estas categorias precisam ser mobilizadas para se elaborar uma pesquisa de fato aplicada.

Tendo em vista estes desafios que indicam ora uma adoção forçada de ciências pouco apropriadas ao jornalismo, ora uma orfandade que revela a ausência de raízes teórico-metodológicas mais consistentes, a pesquisa aplicada, como uma vertente da pesquisa jornalística no Brasil, precisa ser reconhecida, compreendida e localizada. Este ponto de partida exige o esforço de definição conceitual e de taxonomia, que precisa ser retomado com certa frequência, diante da incompreensão ou da inexistência deste tipo de produção no ambiente acadêmico-científico, como ocorre na maior parte das escolas de jornalismo do país.

Metodologia

Em busca dos dados quantitativos da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, realizou-se um levantamento de estado da arte (Strelow, 2011), considerando publicações nacionais nos últimos anos. Para tanto, recorreu-se a três grupos de fontes de publicações disponíveis na internet em que pudesse haver relatos de pesquisas aplicadas em jornalismo no Brasil: 1. revistas científicas; 2. repositórios de dissertações e teses; e 3. anais de congressos da área.

Para as buscas em revistas científicas da área da Comunicação e do Jornalismo, foram considerados os periódicos listados pela Compós². Nas plataformas dos 84 periódicos foram utilizadas as ferramentas de busca com os seguintes descritores: "aplicada", "pesquisa aplicada" e "pesquisa aplicada em jornalismo".

Em seguida, foram realizadas buscas de dissertações e teses de programas de mestrado e doutorado, também listados pela Compós. A lista conta com 64 programas, para os quais também se utilizou ferramentas de buscas disponíveis em repositórios com os mesmos descritores, ou, ainda, fez-se a verificação da lista de trabalhos publicados em busca de temas que tivessem relação com a pesquisa aplicada em jornalismo.

Por fim, as buscas em anais de eventos científicos consideraram cinco principais eventos de abrangência nacional na área de Comunicação e Jornalismo. São eles: os congressos da Intercom, e os encontros da SBPJor, Compós, Abej e Alcar. Nos eventos mais generalistas, como é o caso de Intercom, Compós e Alcar, foram considerados os grupos específicos de jornalismo. Em quase todos, os documentos estão disponíveis na íntegra sem problemas em relação às possibilidades de busca e acesso aos anais. Naqueles casos em que as ferramentas de busca não estavam disponíveis, fizemos a verificação da listagem de todos os trabalhos ano a ano, conferindo títulos relacionados ao tema, inicialmente. Na sequência, conferiu-se resumos, palavras-chave e introdução para seleção dos trabalhos.

O levantamento foi realizado por seis estudantes de iniciação científica que participaram do projeto³. Após o primeiro levantamento, os documentos resultantes da primeira etapa de filtragem foram conferidos pelo conjunto de resumos, palavras-chave e introdução e, com base na bibliografia referencial a respeito do tema, realizou-se a filtragem das produções. Assim, utilizando uma planilha do *GoogleDocs*, nesta listagem foram disponibilizados aos orientandos os itens que deveriam ser preenchidos coluna a coluna como pode ser verificado na imagem a seguir:

² Lista disponível em: <https://compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area/>. Acesso em: 15 maio 2022.

³ São eles: Alanna Della Possa, Emanuela Gueiros, Jéssica Sutil, Mario Rodrigues Magalhães, Suely Gonçalves, Alenilton Ribeiro e Ana Oliveira.

Imagen 1

Planilha de publicações de pesquisas experimentais

| Titulo (com link embutido) | Ano | Autores | Local (qual evento, revista, instituição) | Tipo | Pesquisa aplicada? |
|--|------|---------------------------------------|---|-------------|--------------------|
| Manual de gerenciamento de crises em mídias sociais: uma proposta de conteúdo para o Instituto Federal de Educação do Triângulo Mineiro (IFTM) | 2021 | Leticia Estrela Martins Martins Sousa | UFU | Dissertação | Sim |
| Da pauta ao play: proposta metodológica para o planejamento e desenvolvimento de newsgames | 2020 | Carlos Nascimento Mariano | UFSC | Tese | Sim |
| Produção do telejornalismo em tempos de mídias digitais: fluxograma de aproveitamento de conteúdo criado para a TV Clube/Record TV. | 2020 | Iisy Viana de Melo Ximenes | UNICAP | Dissertação | Sim |
| Jornalismo de inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa | 2019 | Ana Marta Moreira Flores | UFSC | Tese | Sim |
| MODELO DE NEGÓCIOS: YOURNEWS AGREGADOR DE CONTEÚDO E CURADORIA DE MÍDIAS INDEPENDENTES | 2019 | Raul Galhardi Pinto | ESPM | Dissertação | Sim |
| Plano de comunicação em jornalismo científico para a assessoria de imprensa / CODECOM da UEPB | 2017 | GUILIANA BATISTA RODRIGUES DE QUEIROZ | UFPB | Dissertação | Sim |
| Segunda Tel: Indicativos Para Um Aplicativo Jornalístico | 2016 | Mariane Pires Ventura | UFSC | Dissertação | Sim |
| ARRUAR: a produção de um site de jornalismo independente utilizando a estética do jornalismo literário | 2016 | RAFAELA ALVES NÓBREGA GAMBARRA | UFPB | Dissertação | Não |
| Conteúdos digitais interativos para pessoas idosas: uma proposta para o telejornal da tv UFPB | 2016 | MARIA ALICE DE CARVALHO CORREIA | UFPB | Dissertação | Não |
| Supporte informacional (aplicativo) de apoio aos usuários de crack: dependentes e codependentes, projeto Hope | 2020 | MARIA LAURA DE LUNA LUCENA | UFPB | Dissertação | Talvez |
| Livro-reportagem: uma proposta de criação de perfis de artistas paraibanos a partir do jornalismo literário | 2016 | CIBELLY CORRÊA DOS SANTOS | UFPB | Dissertação | Não |
| Livro-reportagem milés na dor: mulheres órfas de filhos | 2017 | Bruna Vieira de Oliveira | UFPB | Dissertação | Não |
| Livro-reportagem "Paráiba no Prato, Orgulho no Peito": a gastronomia amazônica paraibana e a trajetória do chef Onilido | 2021 | TATIANA RAMALHO BARBOSA | UFPB | Dissertação | Não |
| Livro-reportagem: Bom Dia Parába, a história de um telejornal que já nasceu político | 2021 | FELIPE NUNES | UFPB | Dissertação | Não |
| Memórias de mulheres: livro-reportagem com perfis biográficos de femininos múltiplos | 2015 | DIÉLEN DOS REIS BORGES ALMEIDA | UFU | Dissertação | Não |
| O ciberespaco como fonte de informação jornalística: proposta de criação do e-book e-pauta para uso por estudantes | 2015 | Gino Márcio Camelo | UFU | Dissertação | Talvez |
| Telemobile: indicativos para um modelo de telejornal para dispositivos móveis | 2016 | Tássia Becker Alexandre | UFSC | Dissertação | Sim |
| Vai entender: uma proposta de produto transmídia sob a perspectiva do jornalismo participativo nas tvs regionais | 2015 | PATRÍCIA MARTINS SANTOS | UFU | Dissertação | Talvez |
| A responsabilidade social no relato de um crime: uma proposta de livro-reportagem sobre o caso Dyenifer | 2017 | VANESSA ALVES DUARTE | UFU | Dissertação | Não |
| Siga os números: introdução ao uso de dados no jornalismo de finanças e negócios | 2017 | MARIANA SEGALA | UFU | Dissertação | Talvez |
| Livro-reportagem Rotativas Silenciosas: o fim da publicação do jornal Correio da Uberlândia | 2018 | FILLIPE GOMES DE SOUZA ALVES | UFU | Dissertação | Não |
| No caminho eu conto: livro-reportagem sobre a trajetória esportiva do ultramaratonista Nilson Paulo de Lima | 2018 | HERMÓGENE FERREIRA DOURADO | UFU | Dissertação | Não |
| Livro-reportagem "Fronteiras Desfeitas": impasses e dilemas na construção da identidade de refugiados sírios diante da representação midiática | 2019 | LEIDIANE CRISTINA CAMPOS | UFU | Dissertação | Não |
| Desat se: produção jornalística sobre a saúde mental em perspectiva transmídia | 2020 | Marcos Vinícius Reis | UFU | Dissertação | Talvez |
| Dobrando a fita: livro-reportagem sobre a memória da peteca em Minas Gerais | 2020 | Amanda Franciele Silva | UFU | Dissertação | Não |
| Manual de relacionamento de magistrados com a imprensa | 2015 | ROSA DALVA CABRAL DE AGUIAR | UFPB | Dissertação | Sim |
| Livro-reportagem o voto é delas: emoderamento feminino na mídia social | 2021 | Renata Ferrari | UFU | Dissertação | Não |

Fonte: Planilha de dados do grupo de pesquisa.

Esta atividade iniciada em junho de 2022 tem gerado relatórios anuais desde então, nos quais é possível verificar a evolução das produções, conforme disponibilizado no OPAJor. A última edição foi publicada em setembro de 2024, no qual constam 208 produções catalogadas por nome de autores, ano, instituição de origem da produção, local de publicação e tipo de publicação. Estes dados são revisados anualmente pela equipe de pesquisadores.

Quanto, quais, quando e onde: dados da pesquisa aplicada em jornalismo

Neste tópico apresentamos os dados obtidos a partir do levantamento realizado, considerando os tipos de publicações e os tipos de pesquisa procurados nas bases de dados selecionadas. Verificamos os dados de revistas científicas, anais de eventos, dissertações e teses e também apresentamos os dados relativos às instituições que mais publicaram, evolução das publicações ano a ano e regiões do país com publicações sobre pesquisa aplicada em jornalismo.

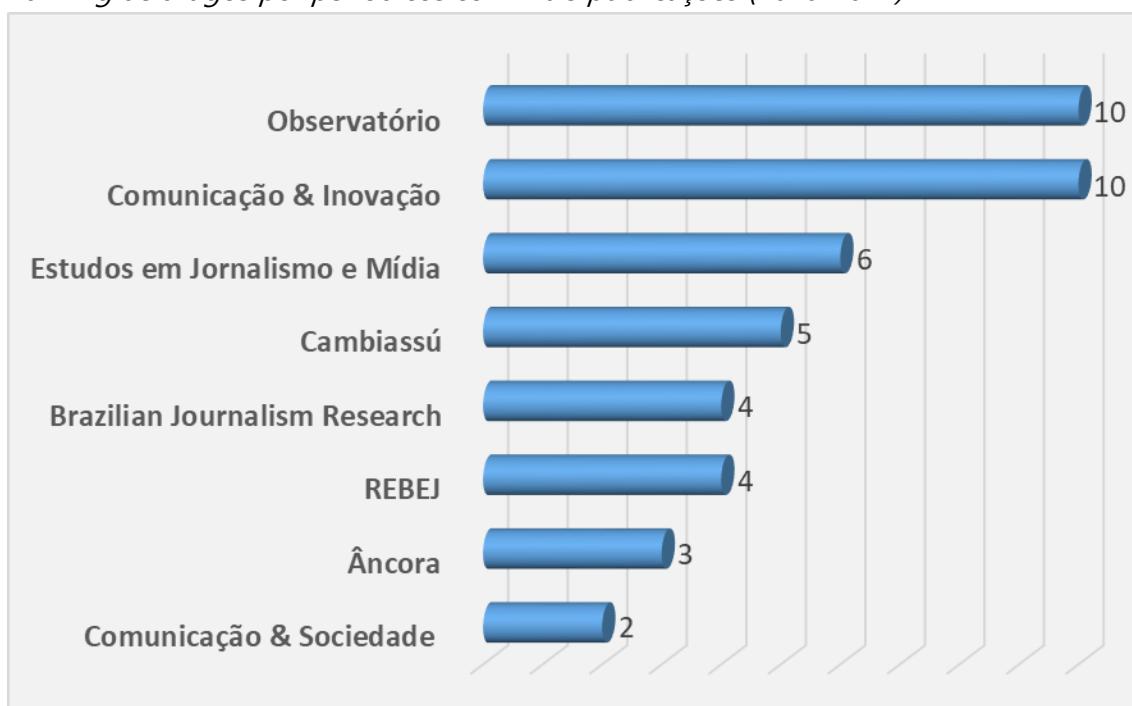
Revistas científicas

O levantamento em revistas científicas (84), resultou em um total de 71 artigos. Considerando que cada periódico publica, em média, 20 artigos por ano, tem-se um total de 21.840 contribuições no período analisado. Deste modo, as publicações com tema relacionado à pesquisa aplicada em jornalismo correspondem a aproximadamente

0,3% do total de artigos em periódicos, o que expressa uma inexpressividade significativa da pesquisa aplicada frente à pesquisa básica em Jornalismo.

Gráfico 1

Ranking de artigos por periódicos com mais publicações (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

Dos 71 artigos sobre pesquisa aplicada em jornalismo, 35 estão concentrados em 5 periódicos com boa qualificação. A Revista Observatório, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Comunicação & Inovação, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), publicaram 10 artigos cada no período, liderando a lista. A revista Estudos em Jornalismo e Mídia, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), está em terceiro com 6 publicações. Em seguida, aparece a revista Cambiassú, ligada ao programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com 5 publicações. Por fim, dentre as que mais publicaram, estão a Brazilian Journalism Research, da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e a Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (REBEJ), da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), com 4 publicações cada.

Como se verifica, a maior parte das publicações estão em revistas ligadas a programas de pós-graduação de Jornalismo ou de Comunicação cuja tradição está ligada a produção de pesquisa aplicada por parte de membros do corpo docente. Também se destaca o fato de revistas específicas de Jornalismo estarem entre as que mais publicam. A Observatório, por outro lado, tem em seu histórico uma proximidade

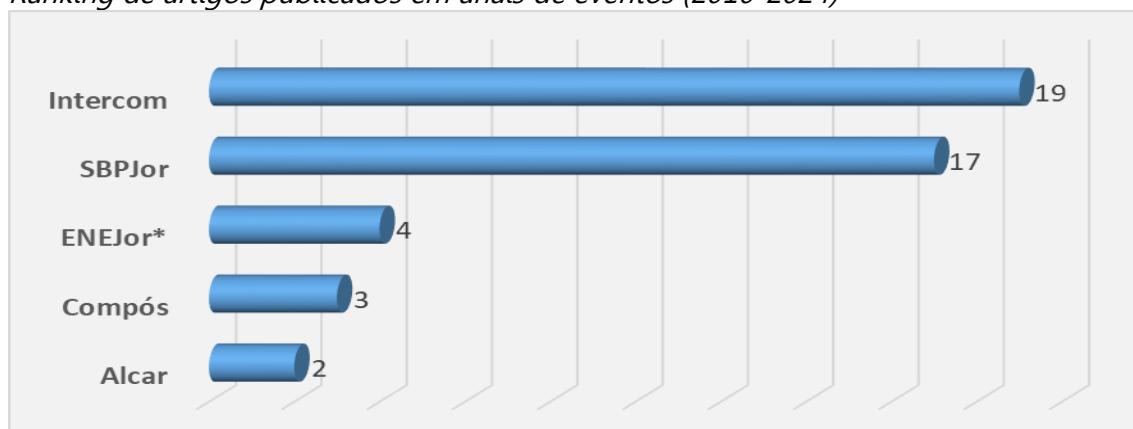
com temáticas ligadas à tecnologia, que tende a ser uma temática presente em pesquisas aplicadas.

Anais de eventos científicos

Nos 5 eventos científicos selecionados pelo grupo de pesquisadores, verifica-se a existência de 45 trabalhos registrados em anais e disponíveis para consulta.

Gráfico 2

Ranking de artigos publicados em anais de eventos (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

*Repositório disponível apenas a partir do 16º encontro (2016).

Neste caso, também percebemos que há uma quantidade pequena de trabalhos sobre pesquisa aplicada em jornalismo se comparado com a quantidade de trabalhos apresentados, mas em uma proporção ainda menor do que nos periódicos. A questão pode estar ligada a uma preferência dos pesquisadores em publicar os resultados concretos de pesquisa em revistas científicas, onde a relevância é maior e onde se pontua para processos de avaliação nos programas de pós-graduação. Além disso, os eventos, em geral, são utilizados como espaços de testes para o debate com pares do que se pesquisa, indicando também que o trabalho pode estar ainda em andamento, o que dificulta a apresentação de resultados concretos, um requisito fundamental para a consideração do sucesso da pesquisa aplicada.

Dissertações e teses

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos 64 programas de pós-graduação em Jornalismo e em Comunicação somam um total de 90 dissertações ou teses. Destas, soma-se um total de 75 dissertações e 15 teses sobre pesquisa aplicada em jornalismo.

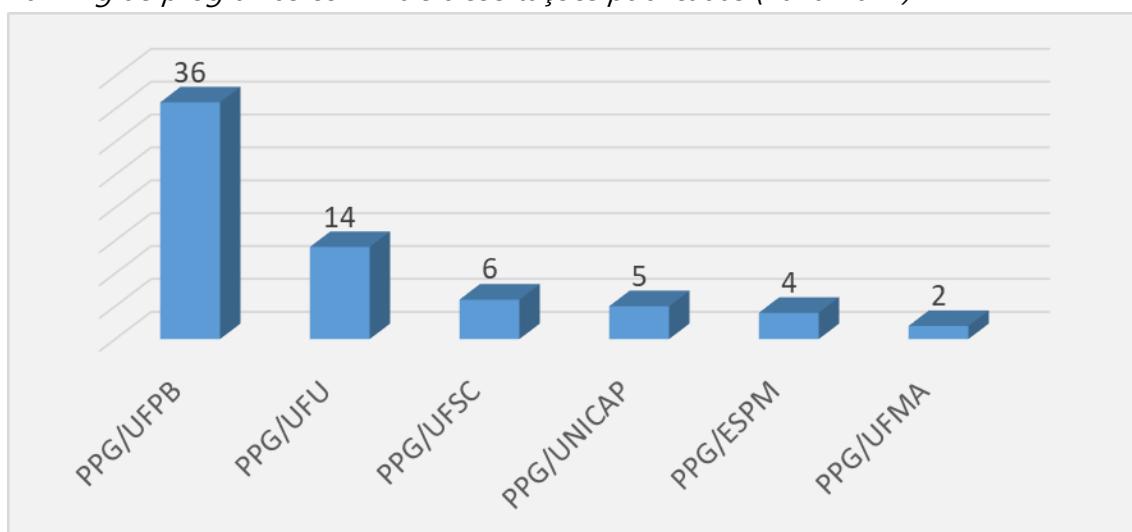
Neste grupo a pesquisa aplicada tem maior representatividade. Isto pode estar ligado ao fato de que as produções são resultantes de projetos de pesquisa com maior

grau de profundidade. Por outro lado, geralmente estão delimitados pelo período do curso, um problema sério para o desenvolvimento da pesquisa aplicada no âmbito da pós-graduação. O experimento tende a durar o tempo de participação do mestrando ou doutorando no programa e é encerrado após a entrega do produto final.

Outra questão também limitadora é que, devido ao tempo e também ao caráter da pesquisa, que não tem uma previsão de continuidade, é possível que as parcerias externas à universidade fiquem bastante restritas, uma vez que o compromisso do pós-graduando com a pesquisa geralmente se encerra ao final do curso.

Gráfico 3

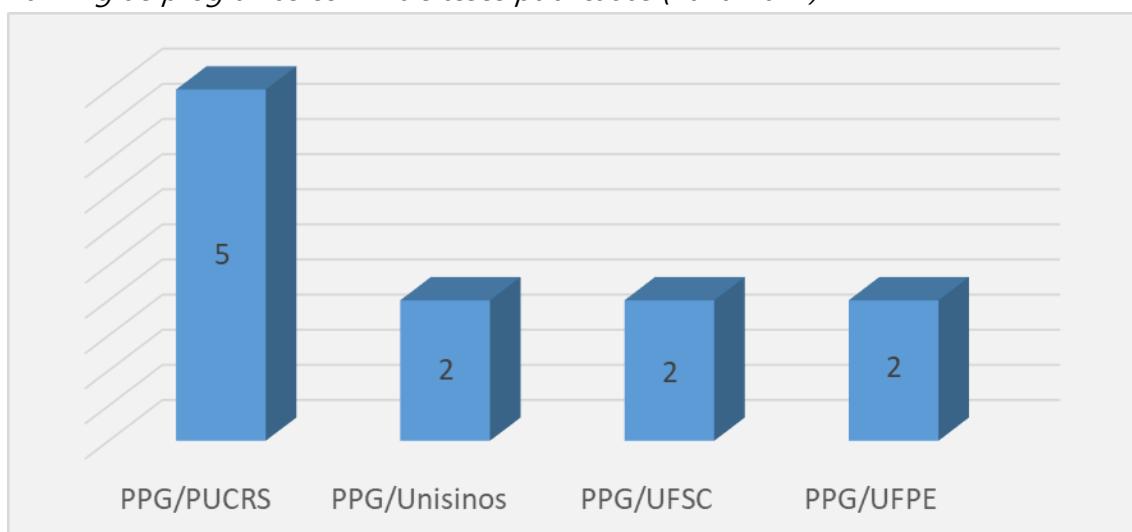
Ranking de programas com mais dissertações publicadas (2010-2024)



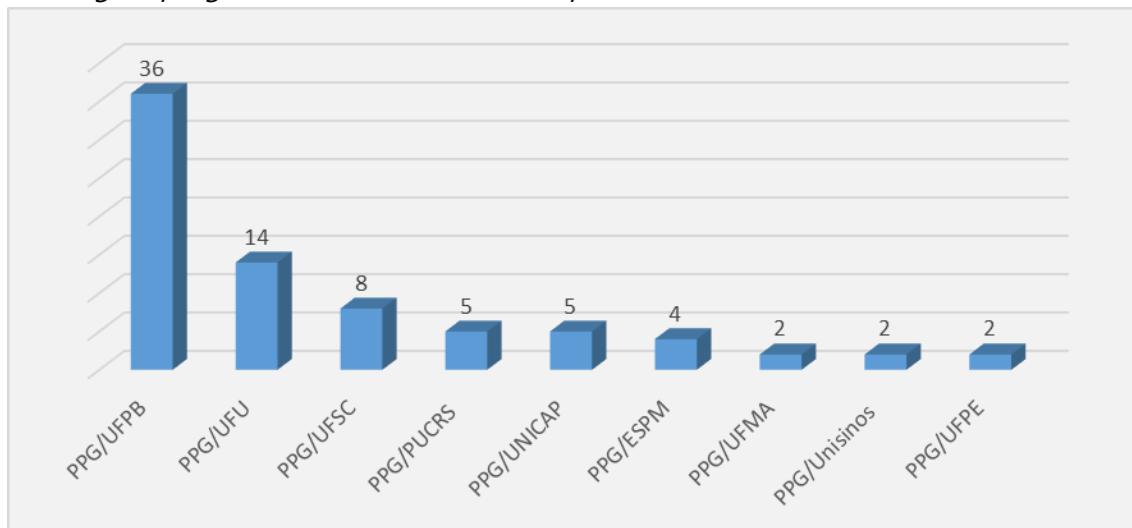
Fonte: OPAJor (2025).

Gráfico 4

Ranking de programas com mais teses publicadas (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

Gráfico 5*Ranking de programas com mais trabalhos publicados no total (2010-2024)*

Fonte: OPAJor (2025).

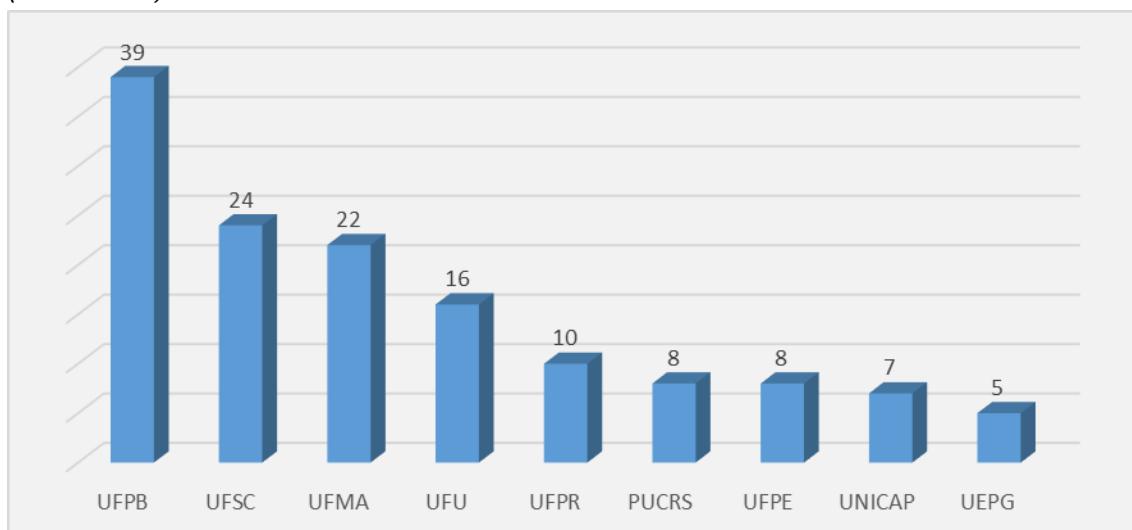
A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresenta uma quantidade bastante superior de trabalhos de pesquisa aplicada em relação às demais. A explicação é simples: o Programa de Pós-Graduação da instituição é o único Profissional e em Jornalismo do país. O próprio regulamento do programa prioriza a produção de produtos que resultam de pesquisa aplicada. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em segundo lugar, também conta com um programa profissional, no entanto, em Comunicação. Ainda que seja perceptível a priorização de pesquisa aplicada nesta instituição, a maior parte dos trabalhos que se utilizam deste método não têm objeto em Jornalismo. Já a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocupante do terceiro lugar, tem um programa em Jornalismo, porém, de caráter acadêmico, o que explica o fato das dissertações e teses publicadas serem resultantes, em sua maioria, de pesquisa básica.

Instituições

A UFPB lidera o ranking de instituições que mais publicaram trabalhos sobre pesquisa aplicada em jornalismo. Entre 2010 e 2024 a instituição publicou 39 trabalhos sendo 36 em seu programa de pós-graduação, por meio de dissertações.

Gráfico 6

Ranking das instituições que mais publicaram sobre pesquisa aplicada em jornalismo (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

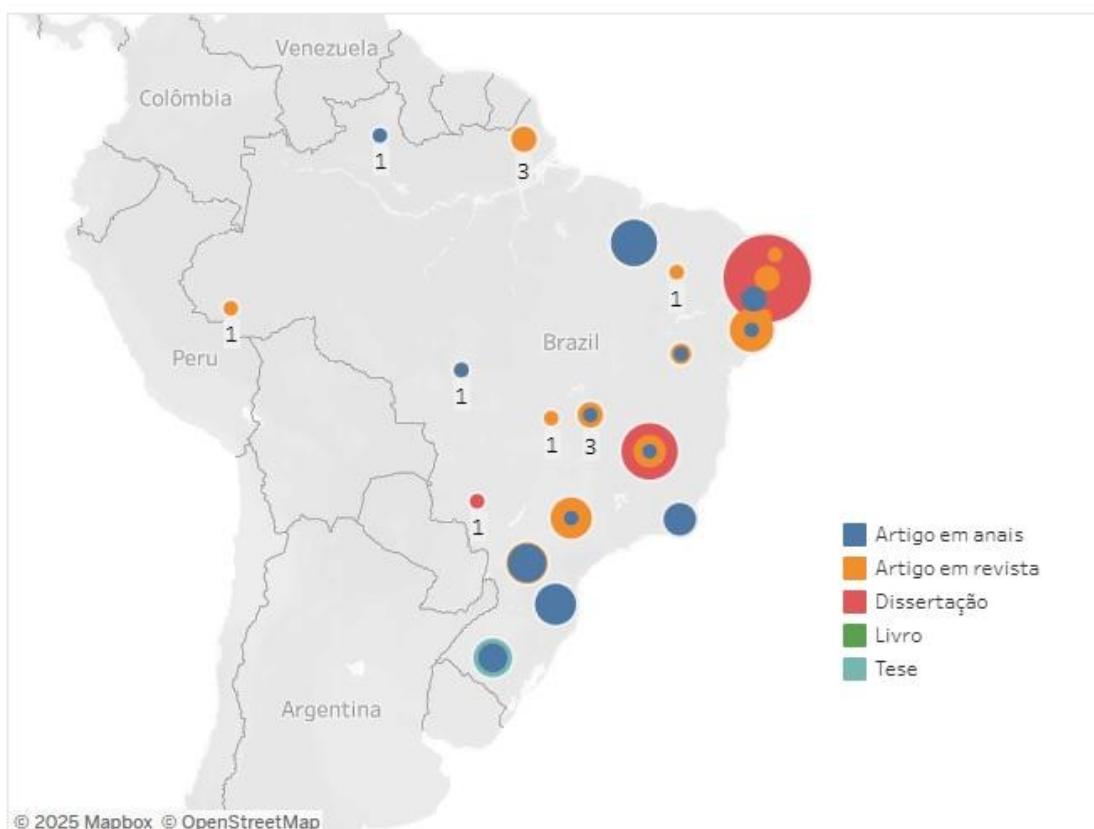
A UFSC aparece em segundo lugar com 24 publicações. A instituição conta com o primeiro mestrado (2007) e o primeiro doutorado (2013) acadêmico em Jornalismo do Brasil e, desde então, a instituição é referência em termos de pesquisa em jornalismo, por meio de quadros docentes de relevância nacional e internacional. O grupo de docentes também é reconhecido pela liderança na atuação acadêmica da pesquisa e da teorização do jornalismo. Entre os nomes ligados à pesquisa aplicada, está Rita Paulino, que assina 7 das publicações, além das orientações de dissertações e teses na área.

A UFMA e a UFU, também bem colocadas na relação, contam com programas de pós-graduação profissional. Os programas profissionais, em geral, apresentam uma maior vocação para pesquisa aplicada, tendo em vista que o Documento de Área da Comunicação e Informação, que estabelece os critérios de abertura e de avaliação dos programas, exige que os trabalhos de conclusão de curso sejam elaborados com vistas ao desenvolvimento de pesquisa aplicada. Além disso, as instituições também contam com importantes pesquisadores na área da pesquisa aplicada em jornalismo como Mirna Tonus (UFU) e Márcio Carneiro Santos (UFMA). Este último, aliás, lidera as publicações em pesquisa aplicada no Brasil com 23 trabalhos assinados, além de orientações de dissertações.

O levantamento também indica uma distribuição significativa das pesquisas em estados da federação e concentrado em universidades federais. Há uma menor incidência na região Centro-Oeste e Norte, mas nas demais regiões verifica-se algum grau de similaridade, impulsionada pelos programas de pós-graduação em Comunicação e em Jornalismo, com destaque para a região nordeste.

Gráfico 7

Mapa das publicações de pesquisa aplicada em jornalismo por tipo de produção (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

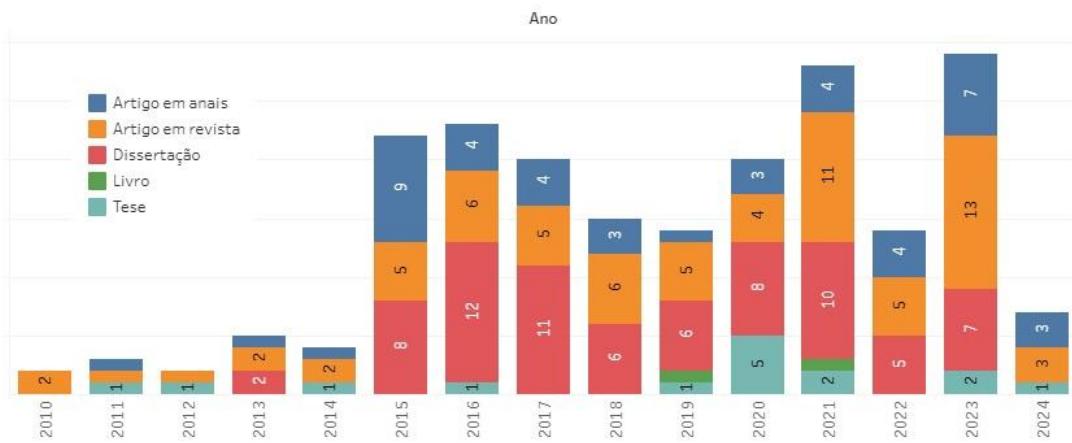
Esta classificação levou em conta o local de origem dos pesquisadores, conforme a instituição na qual estão vinculadas e não o local de origem do evento ou revista. Deste modo, ainda que boa parte dos trabalhos não tenham sido publicados em eventos ou em revistas do próprio estado de origem do pesquisador, conforme a instituição a qual está vinculado, os dados apontam uma diversificação.

Evolução

O volume de trabalhos publicados na área apresenta um processo de crescimento. Considerando os últimos anos, nos 208 trabalhos listados observa-se um volume maior de publicações a partir de 2015, mantendo-se a média nos anos seguintes, até chegar ao pico em 2023, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 8

Evolução das produções sobre pesquisa aplicada em jornalismo conforme tipo de publicação (2010-2024)



Fonte: OPAJor (2025).

Como pode ser percebido, as dissertações e artigos em revistas estão entre os tipos de produções mais recorrentes. O baixo índice de publicações em 2022 pode se dever ao fato de que naquele período vivenciava-se a pandemia de Covid-19, o que acarretou na redução de pesquisas em geral. Já o índice mais baixo em 2024 se deve ao fato de que os dados daquele ano ainda não foram consolidados e representam uma parcial.

De todo modo, os dados apontam um crescimento significativo de trabalhos cujo tema é a pesquisa aplicada no cenário nacional, apesar de ainda ser pouco representativa ainda em comparação com a pesquisa básica.

Considerações finais

O tema tratado nesta pesquisa desperta o interesse do campo em todos os sentidos, exigindo também do campo acadêmico repostas que garantam também às instituições de ensino e pesquisa um papel relevante no sentido de contribuir com o campo profissional. Daí porque a pesquisa aplicada tem sido vista com outros olhos. A pesquisa aplicada pode ser tornar a ponte entre o jornalismo e a inovação, oferecendo soluções para problemas específicos e garantindo um diferencial competitivo para os jornais sejam públicos ou privados.

Os dados apontam a pouca capacidade de produção de pesquisa aplicada na área. Como pode ser percebido, as publicações são baixas, apesar do crescimento recente. Assim, os números revelam um grande desafio que exige um conhecimento maior do que é, como se desenvolve e quais as possibilidades com a pesquisa aplicada.

São raros também os projetos que indicam a aplicação em jornalismo, considerando a adoção de produtos ou processos ao cotidiano profissional. Este é um outro desafio para a produção científica do jornalismo, já que a etapa que implica na intervenção sobre a realidade, transformando-a a partir da pesquisa exige um acompanhamento de longo prazo a partir da realização de parcerias com organizações e monitoramento dos resultados.

A pesquisa aplicada em jornalismo exige não apenas um conhecimento prévio e uma certa tradição do campo científico, como já ocorre em outras áreas, mas, principalmente, o estabelecimento de relações com o ambiente externo às universidades. A partir do levantamento que realizamos, é possível, agora, conhecer a dimensão desta produção, os locais e também os pesquisadores que se atêm a este trabalho. Este passo permite a identificação do que já foi produzido, contribuindo para novas pesquisas.

Referências

- Alexandre, T., & Aquino, M. C. (2021). Pesquisa aplicada como inovação metodológica no jornalismo: Dimensões teórica, empírica e experimental. *Revista Observatório*, 7(3), 1–23. Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11942/19628>
- Arendt, R. (1996). Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. *Temas em Psicologia*, (3), 71–78.
- Assis, F. (2018). Pesquisa aplicada em jornalismo: O desafio da construção do objeto. *Comunicação & Inovação*, 19(41), 133–148. Recuperado de https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5518/2560
- Franciscato, C. (2007). Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. *Anais do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA*. Recuperado de <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0596-1.pdf>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Guerra, J. (2016). The Journalism Agenda Guide (JAG) proposal for Applied Research in Journalism (ARJ). *Brazilian Journalism Research*, 12(3), 190–213.
- Lopez, D. C., & Maritan, M. (2015). A evolução do método: Memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. *Revista Observatório*, 1(3), 41–61. Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1657/8510>
- Machado, E. (2010). Metodologias de pesquisa em jornalismo: Uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. *Brazilian Journalism Research*, 6(1), 10–28. Recuperado de <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* (5ª ed.). Atlas.

- Martinez, M., Lago, C., & Iuama, T. R. (2022). Pesquisa aplicada em jornalismo: Mapeamento dos estudos no campo. *Revista de Estudos Universitários - REU*, 48, e022001.
- Meditsch, E. (2012). *Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: A função da universidade e os obstáculos para a sua realização*. Insular.
- Melo, J. M. (1970). *Comunicação social: Teoria e pesquisa*. Vozes.
- OPAJOR – Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil. (n.d.). Recuperado em 10 de maio de 2025, de <https://www.opajor.br/>
- Ramos, J. R., & Machado, E. (2015). Metodologias de pesquisa aplicadas ao jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados na SBPJor (2003–2007). *Anais do 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, Campo Grande, UFMS.
- Rüdiger, F. (2021). *As teorias do jornalismo no Brasil*. Insular.
- Santos, M. C. (2018). Pesquisa aplicada em comunicação: O estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. *Comunicação & Inovação*, 19(41), 18–33.
- Santos, M. C. (2021). Por uma epistemologia orientada à complexidade: Notas sobre a pesquisa no campo da Comunicação. In R. Parizi & T. Martins (Orgs.), *Comunicação & sistemas de informação* (Vol. 1, pp. 56–68). Editora Conceito.
- Silva, M. (2005). *Métodos e técnicas de pesquisa* (2ª ed.). Ibpex.
- Strelow, A. (2011). O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. *Intexto*, (25), 77–101. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/22405>

ABSTRACT

This paper presents a national survey on applied research production in Brazil. The work consisted of mapping publications on applied research in journalism in 84 scientific journals, 64 postgraduate programs (dissertations and theses), and in the proceedings of five scientific events in the field (Intercom, Compós, SBPJor, Abej, and Alcar) between 2010 and 2024. The results, which indicate the existence of more than 200 works, are presented in graphs that show the sources and institutions of origin of the publications, as well as the evolution of the volume of publications in the period. As can be seen, there has been growth in this type of research in recent years, but its representativeness is still low in relation to basic research.

KEYWORDS: Applied research in journalism; Applied research; Brazil; Bibliographic research.

RESUMEN

Se presenta un estudio nacional sobre la producción de investigación aplicada en Brasil. El trabajo consistió en un mapeo de las publicaciones sobre investigación aplicada en periodismo en 84 revistas científicas, 64 programas de posgrado (tesis y dissertaciones) y en las actas de 5 eventos científicos del área (Intercom, Compós, SBPJor, Abej y Alcar) entre 2010 y 2024. Los resultados, que indican la existencia de más de 200 trabajos, se presentan en gráficos que señalan las fuentes y las instituciones de origen de las publicaciones, además de la evolución del volumen de publicaciones en el período. Como se puede comprobar, este tipo de investigación ha crecido en los últimos años, pero su representatividad sigue siendo baja en relación con la investigación básica.

PALABRAS CLAVE: Investigación aplicada en periodismo; Investigación aplicada; Brasil; Investigación bibliográfica.